



## **Sítio CANOAH, território agroecológico na fresta urbana - reencantamento da vida na crise civilizatória**

*CANOAH ranch, agroecological territory on the urban fringe - reenchantment of life during a civilization crisis*

CAMPOS, João<sup>1</sup>; NERY RODRIGUES, Nivaldo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFRPE, KapiWara Agroecologia Urbana, jpmdecampos@gmail.com; <sup>2</sup>UPO-Universidad Pablo de Olavide, KapiWara Agroecologia Urbana

### **Tema gerador: Agriculturas Urbana e Periurbana**

**Resumo:** O Sítio Canoah é uma propriedade gerida coletivamente, localizada no bairro da Várzea, às margens do Rio Capibaribe. No atual contexto urbano, cinza, opressor e acelerado, o sítio é um contraponto à lógica das metrópoles. Roberto, conhecido como Nego, é o dono do terreno, antigo morador do bairro, mestre de capoeira e entusiasta da vida junto a natureza. A partir do encontro de Nego com alguns alunos da escola técnica do SERTA - Serviço de Tecnologia Alternativa, o espaço passou a se conectar com a rede de agroecologia da cidade e fortalecer sua identidade agroecológica. A diversidade de olhares enriquece a construção e desperta o potencial do espaço a cada vivência. Ao longo dessa caminhada já foram realizados diversos mutirões, oficinas e atividades artísticas. O CANOAH tem servido como uma válvula de escape no caos urbano. Fortalecendo tanto a saúde mental, quanto outras formas de se relacionar e organizar. Baseado nas redes, nos valores da agroecologia e do bem viver.

**Palavras-Chave:** Tecnologias sociais; agroecologia urbana; rede agroecológica.

**Keywords:** Social technologies; urban agroecology; agroecological network.

**Abstract:** Canoah Ranch is a collectively managed property located in the neighborhood of Várzea, on the banks of the Capibaribe River, in Recife. In the present urban context, gray, oppressive and accelerated, the Site is opposed to the logic of the metropolises. Roberto, also known as Nego, is the owner of the land. Former resident of the neighborhood, he is a capoeira master master of and an enthusiast of life in harmony with nature and celebrations. Stemming from a meeting between Nego and students from SERTA, the space has been connecting with the network of urban agroecology and strengthening its agroecological identity. With each experience, the different influences enrich the process of building and improving the space and awaken the local authorities. Throughout this coexistence, several group projects, workshops and artistic presentations have been held. CANOAH has been serving as an escape valve to urban chaos, strengthening both mental health and other ways of relating and organizing itself collectively with the environment, based on networks, values, of agroecology and well-being.

### **Contexto**

Vivemos um momento em que o modelo patriarcal, cientificista, antropocêntrico, desenvolvimentista, normativo e colonial de organização da sociedade apresenta sintomas claros de que a mesma está imersa numa lógica que não abarca a diversidade do ser humano e as diferentes possibilidades de organização dessa



espécie. “Nós estamos em plena crise civilizatória e não somente em uma crise do capitalismo ou uma crise ambiental.” (PORTO-GONÇALVES, 2011; PORTO-GONÇALVES, 2019).

Ao mesmo tempo aparecem resistências de grupos insurgentes que lutam contra esta “crise civilizatória” e assumem um protagonismo sociocultural com ações e atividades que buscam outros paradigmas dentro do próprio contexto social, mais humano e justo. São os ocupes no mundo afora, o movimento feminista e ecofeminista, os movimentos que lutam pelas causas do povo negro, os movimentos de luta pela terra e moradia, os movimentos LGBTIQ, de juventudes, dos povos originários, entre muitos outros.

As metrópoles por sua vez, são espelhos desse modelo de sociedade excludente e explorador. Como assinala RUFINO JÚNIOR (2017), a vida na cidade é desencantada. O projeto de cidade importado do ocidente durante a colonização trouxe consigo uma ideia de espaço higienizado e sem lugar para culturas diversas. No plano urbanístico não cabia a expressão dos povos explorados e nem os processos e ciclos naturais do meio ambiente. A ciência antropocêntrica funciona na lógica de dominar a natureza e acredita na possibilidade de domesticar o meio em que vive. O autor, porém, também nos alerta para a cultura das frestas. Ele diz que mesmo com o desencanto da metrópole normativa, as frestas que existem nas convenções urbanas são terrenos férteis para a potência do encantamento da diversidade humana. Ou como fala Luiz Antonio Simas “(...) o povo vive no perrengue e precisa inventar maneiras para encantar a vida.” (SIMAS & RUFINO JUNIOR, 2018). As expressões populares, as ocupações resilientes, a criatividade, o mercado informal, ou seja, tudo que não está no *script*, mas existe, é desenvolvido nas frestas, nas encruzilhadas, nos cruzamentos da cidade que pulsam diferentes possibilidades de ser.

Nesse contexto, buscando novos caminhos que não levem a esta crise e aproveitando as frestas abertas no contexto urbano, chamamos a atenção para o exemplo das experiências desenvolvidas do Sítio CANOAH. Estas experiências estão fundamentadas nos princípios agroecológicos e na PEADS (Proposta Educacional para Apoio ao Desenvolvimento Sustentável) (MOURA, 2003), proposta pedagógica desenvolvida e aplicada pelo SERTA, não somente na busca da produção de alimentos sãos nas cidades, mas também no desenvolvimento social. Nomeamos *transição agroecológica urbana*, a partir das ações desenvolvidas, a busca por uma revolução que se baseie num modelo gerador de potencialidades de subversão frente a lógica normalizada instaurada, assim como os nossos ancestrais resistiam ao avanço do desenvolvimentismo ocidental. O trabalho desenvolvido no sítio acontece de forma autogestionada e coletiva desde 2017 e propõe o espaço como um *terreiro*, um campo de possibilidades a serem desenvolvidas na busca do bem viver. Um lugar pedagógico e aberto para as diversidades. O conceito de *terreiro*, como explica Luiz Rufino (2017) na sua Tese de doutorado intitulada “Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas”, configura-se o seguinte:



“No curso das problematizações relativas ao fenômeno da diáspora negra, lanço mão de uma terceira traquinagem, a noção de terreiro. Essa noção se encarna no enigma versado nas travessias; o nó dado está encruzado entre a experiência de desterritorialização e as invenções de outros tempos/espacos praticados. Assim, a noção de terreiro assente na pedagogia das encruzilhadas não se limita somente à fisicalidade do que se compreende como espaço de culto das ritualísticas religiosas de matrizes africanas, mas abrange todo “campo inventivo”, seja ele material ou não, emergente das criatividadees, das necessidades e dos encantamentos dos tempos/espacos. Na perspectiva aqui traçada, o termo se pluraliza, excedendo as compreensões físicas para transbordar, em outros sentidos, para os campos simbólico e político” (RUFINO, 2017)

A transversalidade da agroecologia permite uma abordagem vasta de valores e princípios que se contrapõem à lógica vigente, nos encaminhando para o encantamento de práticas coletivas, solidárias, autônomas e decoloniais que ressignificam nosso papel enquanto seres humanos ao vislumbrar outras sociabilidades dentro da cidade. Essa reconexão com o meio ambiente através de práticas agroecológicas fortalece nossa soberania na saúde, na alimentação, no tratamento dos nossos resíduos, nos cuidados com a água, e na geração e consumo de energia; auxiliando na transição para o modelo de cidade e de organização que se deseja compartilhar para desenvolver a autonomia.

### **Descrição da Experiência**

O caminho do Sítio Canoah e da agroecologia se cruzaram na história e costuram uma trilha tecida por diversos personagens e vivências. São os pontos centrais dessa experiência: o encontro com mestre Nego, a articulação da rede de alunos e egressos do curso técnico em agroecologia do SERTA, o fortalecimento do coletivo KAPI'WARA, o acúmulo e aprendizado a partir do desenvolvimento do ciclo de oficinas e atividades do projeto Rede para Transição Agroecológica, que foi aprovado com apoio do Fundo Socioambiental Casa, os desafios da produção dos Cinedebates e apresentações culturais, assim como a conexão com a rede de grupos e pessoas envolvidas com a agroecologia e o trabalho coletivo em formato de mutirão.

No primeiro momento, a relação com Nego e com o sítio foi uma ampliação de horizonte. Dentro da cidade é quase um milagre conhecer um lugar verde, aberto a experiências e com um proprietário disposto para troca de saberes e com a sensibilidade de sentir-se parte da natureza e conviver com ela. Essa possibilidade de explorar o terreno, fez com que muitas pessoas passassem a desenvolver atividades, em sua maioria plantios, normalmente utilizando a necessidade do cumprimento de horas de atividades práticas em seu território (tempo comunidade) para o curso técnico em agroecologia do SERTA, frequentado por muitas das personagens envolvidas no processo. A partir dessas atividades, o grupo passou a se reunir mais e fazer mutirões com maior frequência. Logo, somaram-se mais pessoas ao grupo e aumentaram as possibilidades de atuar no espaço. A



proximidade do bairro ao centro da cidade contribuiu para também aproveitar o sítio com atividades culturais e deu-se início ao projeto do CineCapibaribe, no qual são trabalhados temas pertinentes a cultura do bem viver a partir do material audiovisual e após a exibição acontecem rodas de diálogo com protagonistas dos filmes. Esse espaço de sociabilidade que aos poucos foi sendo tecido tornou-se importante para materializar anseios individuais e coletivos que não têm espaço no dia a dia da cidade e ajudam a alinhar a saúde mental, física e coletiva.

A continuidade de atividades no terreno e na rede de agroecologia que foi se costurando, deu origem a um coletivo de agricultura urbana chamado KAPI'WARA. Esse coletivo, formado em sua maioria por ex-alunos do SERTA, (proporcionou uma melhor organização colaborativa ampliando as possibilidades de atividades e articulações). Como resultado do trabalho da KAPI'WARA em parceria com o SERTA, frutificou o projeto aprovado pelo FUNDO SOCIOAMBIENTAL CASA, no qual dentre outras coisas, foram desenvolvidas atividades no CANOAH.

Atualmente o sítio é uma das referências de práticas agroecológicas na região metropolitana de Recife; recebe alunos do curso técnico do SERTA para desenvolverem o estágio e o tempo comunidade (horas práticas exigidas pelo curso) das atividades curriculares; está articulado com diversos movimentos na cidade; é frequentado por moradores do bairro e da região e interage com alunas(os) e professoras(es) de universidades e escolas. O desejo é tornar o CANOAH um modelo de unidade pedagógica, espaço para trocar e multiplicar os diversos saberes e potencializar o processo criador/criativo que é suprimido no cotidiano urbano.

## **Resultados**

Pode-se dizer que o processo de articulações e atividades desenvolvidas buscam uma transição fundamentada nos valores agroecológicos e procura assumir um caráter altamente pedagógico com um fim multiplicador. O processo ao qual chamamos transição agroecológica é altamente pedagógico. Por si só uma constante de aprendizados, pois o caminho é necessário para ter as experiências que vão ensinar o que é preciso aprender. Se tratando de vida, de ciclos naturais, de relações e organização, é preciso tempo para viver e experimentar o que por muitas vezes é negado aos seres urbanos que pouco tem contato com a natureza no seu meio ambiente e na sua cultura. Portanto, podemos avaliar os últimos dois anos e meio de atividades coletivas no Sítio CANOAH como positivas. Foram produzidas 8 sessões de cinedebates, mutirões ao menos uma vez no mês, 6 oficinas abertas ao público, atingindo direta e indiretamente cerca de 1000 pessoas. No dia a dia, de forma autogestionada, as responsabilidades, os sonhos e as realizações são vividas coletivamente. Aí estão momentos mais potentes e momentos mais retraídos, porém sempre ativos e construtivos, de acordo com o ritmo coletivo e o limite “das pernas”.

Esse elo faz parte da rede agroecológica da região metropolitana do Recife, que vai aos poucos se fortalecendo e colaborando no desenvolvimento de uma cidade mais resiliente e solidária. Além de potencializar a geração de recursos (se colocando como modelo replicável) para a sustentabilidade financeira do local com base na



economia solidária. O Sítio CANOAH tem extrema importância e relevância na rede de agroecologia urbana de Recife e ainda tem grande potencial a ser explorado cada vez mais.

## Referências bibliográficas

MOURA, ABDALAZIZ DE. **Princípios e fundamentos da proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável** – PEADS: uma proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo / Abdalaziz de Moura - Glória do Goitá, PE: Serviço de Tecnologia Alternativa, 2003. 210p.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A crise do capital é parte de uma crise civilizatória**. 2019. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=tdg6MJwwP1E&fbclid=IwAR3SHzsShEXZ1H3J6MdcNpr7HnPC9IPJ4cUQ9EblQXdN6TOjgq7Db8fOja8>> acessado em 3 de agosto de 2019.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (Des)caminhos do Meio Ambiente**. 15<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 147p.

RUFINO JUNIOR, L.R. **Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas**. 231 f. (Tese), Doutorado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2017.

SIMAS, L. A.; RUFINO JUNIOR, L. R. **Fogo no Mato: A Ciência Encantada das Macumbas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2018. 124p.